ANNO 60.º — Numero 6:099—Sabbado, 30 de setembro de 1911

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

UM PROGRAMMA

A *Capital* publicou uma interessante intervista do illustre parlamentar, sr. dr. Affonso Costa, relativa ao proximo congresso republicano. Algumas das suas passagens:

«A constituição do Grupo parlamentar democratico» obedece principalmente á conservação e defesa dos primitivos e verdadeiros principios republicanos. Nós desejamos ser os guardas fieis do velho programma republicano, pela execução do qual pugnamos ardentemente. O nosso fim é fazer da Republica uma forma de governo progressivo, tendo as maximas tendencias descentralisadoras: — autonomia provincial, municipal e das comunas; desapparecimento dos governos civis e administrações de concelho, passando as agremiações administrativas a ser de eleição directa.

O equilibrio orçamental e a instrucção primaria serão as bases de toda a nossa politica reformista, revisão immediata de todos os contractos com o Estado, entre os quaes occuparia o primeiro lugar a reforma do contracto com o Banco de Portugal Em meu intender, a Republica deve crear um banco do Estado, assim como realisar um novo contracto com o Banco-ultramarino, pois o antigo está prestes a terminar. Com certesa que se deve ter em vista que n'esse novo contracto haja as maximas garantias de receita para o Estado, procurando ao mesmo tempo desenvolver, favorecer e facilitar o commercio colonial.

Tambem o resgate das linhas ferreas se impõe como medida financeira de execução immediata. As colonias terão, as que estiverem n'essas condicções, autonomia administrativa; porem, quanto á parte financeira, manter-se-hão os mesmos encargos e regalias que existem presentemente.

As colonias tem de contribuir para a receita publica, principalmente para a marinha de guerra, que é a propria razão da sua existencia. Impõe-se tornar franco o porto de Lisboa, como tambem devemos pensar, mas a sério, na fortificação e artilhamento do tão fallado triangulo do Atlantico (Lisboa, Faial e S. Vicente).

Nós estamos nas melhores disposições de irmos ao congresso, se elle fôr, como é natural, apenas formado pelas collectividades reconhecidamente republicanas antes de 5 de outubro. Não quero com isto dizer que depois d'essa data não se tenham constituido agrupamentos sincera e honestamente republicanos; mas tambem é verdade que ao congresso poderiam vir, como republicanos, individuos que o não sejam. Seria um congresso nacional e isso já houve.

Bem entendido

Está imminente a publicação, pela pasta do interior, de um decreto mandado sustar a execução de todas as reformas da instrucção publica.

Ora ahi está uma medida com que absolutamente concordamos.

Fez-se muita tolice, muita barbaridade, pela pasta do interior, no que diz respeito a instrucção. A imposição, às camaras municipaes, que não teem 10 reis para mandar tocar um cego, do pagamento adeantado aos professores sob pena de graves multas imposta aos seus administradores, só de quem na gerencia d'aquella pasta se permitiu, tanta vez, o direito de errar com manifesto prejuizo publico.

Noticias militares

Regressa hoje ou ámanhã a Aveiro, recolhendo ao seu quartel, a força do 3.º esquadrão de cavallaria 7 que ha perto de quatro longos mezes estacionou em Villa-real sob a digno commando do brioso sargento do mesmo corpo, sr. Carlos d'Azevedo Duarte.

A força em regresso não chegou, como não chegaram outras, a entrar em combate, como sabemos ser seu desejo, pois de bom grado sacrificaria a vida á libertação e honra da Patria e da Republica. Nem por isso, entretanto, é digna de menores louvores pela dedicação com que partiu e se manteve, durante a longa temporada, exposta aos rigores do clima, ás intemperies, a penosas marchas, a constantes vigilias e a rudes fadigas de toda a ordem.

As nossas boas vindas aos briosos soldados.

— O batalhão do 24 que se encontra em Chaves, chegou tambem esta madrugada a Aveiro, queimando-se por esse motivo algumas girandolas de foguetes.

Cumprimentamol-o.

ACLARAÇÃO

O nosso illustre amigo, antigo governador civil do districto e deputado da nação, sr. dr. Vaz Ferreira, envion á *Gazeta-feirense* a seguinte carta, cuja reproducção nos pede:

«*Meu caro Valente*: — De ha muito desaprovo a orientação da *Gazeta feirense*, o que já tive de lhe pedir para declarar n'ella.

Uma noticia do numero hoje recebido obriga me a manifestar decisivamente essa desaprovação. Peço-lhe, portanto, o favor de retirar o m u nome do cabeçalho da *Gazeta-feirense*, que nunca esperei viesse a transformar-se em instrumento de reação, nem ao fundal-a, nem quando n'ella escrevi no 1.º de novembro de 1909: «*Somos liberaes. Antes iremos com os republicanos do que transigiremos com a reacção.*»

Como este ultimo numero se refere a mim, e para que não fique a alguem a suspeita de ser esse facto que determina o meu proceder, expressamente declaro que outra local inconveniente e incorrecta me levou a este procedimento.

Desejando tornar publica esta resolução, antes mesmo de seguinte numero da *Gazeta-feirense*, dirijo copias d'esta aos outros periodicos d'aqui pedindo a publicação.

No mais, conte sempre com a dedicação do

seu muito amigo
(assignado) *Vaz Ferreira*.

Lisboa, 26—9—1911.

O sr. dr. Vaz Ferreira accrescenta, na amavel carta em que nos envia aquella copia:

«Assim como na monarchia acompanhava os liberaes, assim na Republica não transige com os reaccionarios.»

Sabemos que é rigorosamente assim. O sr. dr. Vaz Ferreira, com cuja estima pessoal muito nos honramos, desde sempre manifestou, por palavras e obras, os seus sentimentos rasgadamente liberaes e democraticos.

DIA A DIA

● ANNIVERSARIOS:

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Zulmira Pinto de Miranda.

A'manhã, a sr.ª D. Bertha F. Nunes de Castro, Porto; e o sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira.

Além, o sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares, Cruzeiro.

Depois, a sr.ª D. Laura Carneiro Guimarães, O. d'Azeimeis; e os srs. Manuel José Fe reira Pinto e Henrique Ferreira Pinto Basto, Aguas-boas.

Tambem na quinta-feira ultima fez annos a sr.ª D. Maria Serrão da Silva Pereira, sogra do illustrado clinico local, sr. dr. Lourenço Peixinho.

● PRAIAS E THERMAS

Visitaram n'estes dias o Farol os srs. José Cardoso, Aurelio Costa, Domingos de Faria, D. Maria Serrão da Silva Pereira, Manuel Augusto da Silva, Maximo Henriques d'Oliveira, Viriato F. de Sousa, Manuel de Sousa Lopes e coronel de cavallaria 8, Ernesto Levy Maria Correia, Cesar dos Reis, Ruy e Elmano da Cunha e Costa.

Saem d'alli hoje os srs. Henrique da Costa, dr. Francisco Taborda, Annibal Souto, general Domingues, Manuel Marques da Silva, e João Trindade.

Já hontem sahiu tambem a familia do sr. Arthur Trindade.

Na proxima semana regressam tambem a Aveiro com suas familias os srs. Eduardo Serrão, dr. Lourenço Peixinho, D. Palmyra Regalla, D. Maria dos Prazeres Regalla, Firmino de Vilhena e dr. Alvaro de Moura.

Já sahiram tambem d'ali os srs. Manuel Marques da Cunha e Jeremias Lebre com suas familias.

Sahiu, como tencionava, na quinta-feira de manhã, seguindo para Lisboa, a familia do abastado capitalista, sr. Luiz Marques da Cunha.

Veio d'alli acompanhado por varias pessoas da colonia, assistindo ao «bota-fora» algumas outras d'aqui.

A familia Cunha, que pela primeira vez esteve este anno no Farol, conquistou alli as sympathias geraes.

O sr. Luiz Cunha e seus filhos, bem como Miss May Gregson, devem embarcar em Lisboa, no proximo dia 8, com destino á Inglaterra.

Boa viagem e muita felicidade

Regressam hoje do Forte o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, sua esposa e gentil filha D. Celeste.

Regressou de Paramos, onde esteve alguns dias, a sr.ª D. Margarida Lopes.

Chegou ao Farol com sua filha a sr.ª D. Olinda Soares, esposa do habil professor de desenho, sr. Silva Rocha.

● ESTADAS:

Está actualmente na sua casa da Fogueira o nosso velho amigo e habil professor, sr. Duarte Mendes da Costa, que ultimamente tem sentido alguns alivios aos seus demorados padecimentos.

Estiveram n'esta cidade os illustres deputados, srs. dr. Marques da Costa e Manuel Alegre.

Em serviço de estudos para a construcção do ramal de S. Roque está em Aveiro o sr. Mario G. de Mello.

Tambem aqui estiveram n'estes dias os srs. dr. Eugenio Ribeiro, Manuel Maria Amador e Carlos Pinto.

Estão em Vagos a sr.ª D. Josepha Malvina Mendes Esteves, e o sr. dr. Joaquim Mendes Corrêa da Rocha.

● REGRESSOS:

São esperados por estes dias em Lisboa, de regresso d'Africa, o tenente de cavallaria, nosso amigo, sr. Manuel Telles, e sua esposa.

Vae por esse motivo a Lisboa, na proxima segunda feira, o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães.

Com suas presadas irmãs chegou já á sua casa da capital o nosso querido amigo e illustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Regressou á sua casa da capital, depois d'uma curta demora entre nós, o nosso estimavel amigo e patricio, sr. Antonio da Silva Mello Guimarães.

● VILEGIATURA:

Seguem na proxima 3.ª feira para Lisboa, onde vão assistir aos festejos de 5 de outubro, os nossos amigos, srs. Antonio Maximo Junior, Nuno e Pompeu Alvarenga.

● DOENTES:

Tem estado doente, mas já se mostra melhor, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Regalla.

● ALEGRIAS DO LAR:

Realisou-se em Nova Gôa (India), o casamento da sr.ª D. Camilla Correia Mendes, gentilissima filha do general, sr. Claudio Mendes, senhora de apreciaveis qualidades de coração e de caracter, com o nosso presado amigo e patricio, sr. dr. Julio Lobo de Seabra, delegado do procurador da Republica alli.

Os noivos, pelos dotes que os revestem e destinguem são dignos das venturas que sinceramente lhes apetecemes.

A elevação do lyceu d'Aveiro a central

O sr. Manuel Augusto da Silva, que está servindo de presidente da camara e por proposta de quem aquella collectividade se salvou a tempo do desastre de se haver desinteressado do assumpto, como havia resolvido antes, tomou a peito a empreza, e apresentou, na sessão ultima, que se realisou na quarta-feira, as bases da representação a enviar ás instancias superiores solicitando a elevação do nosso lyceu a central.

São por lei obrigadas as camaras municipaes do districto a concorrer para o excesso da despeza a fazer, e assim não recairá só sobre nós o augmento que nos é exigido.

A carta de lei de 29 de junho de 98 e o decreto de 6 de outubro do mesmo anno assim o determinam.

De nada valeu, pois, a recusa formal de auxilio pedido ha pouco aos diversos municipios do districto. São por lei todos elles obrigados a concorrer, queiram ou não, para a elevação do lyceu, que, pelo condemnavel desleixo a que ia sendo votado, estava condemnado a uma reduzida frequencia, que iria deminuindo de anno para anno até de todo se extinguir.

Para louvar é, pois, a iniciativa que, no logar que actualmente desempenha, tomou aquelle vereador, e aqui lhe deixamos consignado o que bem merece quem, como o sr. Manuel Augusto, por tal forma compreende os deveres do seu cargo.

O lyceu d'Aveiro vae ser elevado a central. Deve ser um facto, e para já, desde que a camara, livre da peia que lhe estorvava e comprometia a acção, tomou a serio o seu papel e se resolveu a trabalhar.

A camara pode contar com o auxilio da cidade, que lhe não regateia o quinhão de util exforço que lhe seja solicitado.

O cinco de outubro

Proseguem os preparativos para as festas que vão realisar-se no proximo dia 5 de outubro em Aveiro commemorando a data da implantação do novo regimen.

Está recebendo os ultimos retoques o programma definitivo.

O "LIBERTÉ,,

A noticia da catastrophe succedida na bahia de Toulon, que, mais uma vez, veio enluctar a França, causou em todo o mundo a mais dolorosa impressão.

O *Liberté*, que tão tragicamente acaba de perder-se, era um couraçado typo, egual ao *Republique*, *Justice*, *Democratie* e *Verité*. Tinha 793 pés de comprimento e o seu custo fôra orçado em 14:900 libras.

Foi lançado ao mar em abril de 1905 e completado em 1907 em S. Nazaire, nos estaleiros de Loire.

Compunha-se o seu armamento de quatro peças de 30,5 centimetros, 10 de 19, 13 de 6,5 e 10 de 4, e de 4 tubos lança-torpedos, modelo 1904.

O seu couraçamento principal era de 28 centimetros de aço Krupp no cinto couraçado, rematando a vante por 20 centimetros e por 45 á ré. As casa-matas de quatro peças de 10 centimetros eram blindadas com 15 centimetros de aço.

Calculado para poder dar 18 milhas com 18:000 cavallos de força, deu na experiencia 19,3 milhas com 20:562 cavallos, trabalhando com as suas 22 caldeiras Belleville.

Tinha tres helices acionados por tres machinas de triplice expansão.

A carga maxima de carvão era de 1:825 toneladas, com as quaes obtinha um raio de acção de 8:400 milhas a 10 milhas de velocidade.

A guarnição compunha-se de 793 homens de todas as guaduações.

Pertencia áquelle typo de couraçados que estabeleceu a transição entre esses barcos, já monstruosos, e os actuaes gigantes das marinhas de guerra que se chamam os *Dreadnoughts*.

Quando o *Liberté* começava a ser construido, voaram o fundo e parte do costado do *Iéna*, encalhado no dique principal do arsenal de Toulon.

O *Iéna* voou por explosão do paiol das munições das peças de 30,5 centimetros de ré, devido á instabilidade chimica da polvora então usada e conhecida por polvora B. M.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1910).—*Dia 28 de setembro*—Desencadeia-se um tremendo temporal que produz muitos estragos, mormente em Sever do Vouga.

Sae para Lisboa e Porto grande carregamento de cereaes da gafanha.

Dia 29—José Duarte Pires aggride, em Agras de Oyã, José Pereira Ramisto, que fica horrorosamente mutilado.

Dia 30—Chega a Aveiro uma leva de ciganos mal encarados.

Dia 1 de outubro—E' apanhado, com vida na margem norte do canal da nossa barra, um abutre, oriundo d'alem mar.

Recenseamento geral da população.—Tendo-se já começado a dar execução, em todo o continente da Republica e ilhas adjacentes, ao *Quinto recenseamento geral da população*, pelo preenchimento dos chamados *Roes-de-fogos*, primeiro trabalho que os agentes recenseadores são chamados a desempenhar, nos quaes será inscripto cada *fogo* ou habitação de uma só familia com o nome do respectivo chefe, numero provavel de pessoas que o habitam, etc., trabalho que, como base primordial de todo o censo, deve ser escrupulosamente executado e que deverá estar concluido em 20 de outubro proximo, chama-se a attenção e muito se recommenda aos habitantes do paiz que prestem todos os esclarecimentos aos agentes *recenseadores*, attendendo-os e informando-os com verdade e a maior claresa sobre as perguntas que para o referido fim lhes fizerem, e que, como fica dito, servirão de base para um exacto recenseamento.

Cumprirão assim um dever de patriotismo. O recenseamento-da-população é uma base importantissima para quaesquer medidas de interesse geral visto que por elle se fica conhecendo o numero de pessoas que habitam a Republica, o adeantamento da instrucção e as occupações que mais concorrem para fazer viver a população.

Independentemente d'isso cumprem uma obrigação imposta pela lei, que estabelece penalidades a quem se recusar a prestar esses esclarecimentos.

O Censo-da-população é, como se vê, uma medida puramente administractiva, que nenhuma relação tem com os impostos nem com o serviço militar. Os habitantes ne-

nhum receio deverão ter, pois, em cumprir o que acima fica recommendado e a que a lei os obriga, tanto mais que é prohibida expressamente a divulgação das respostas dadas aos recenseadores, exclusivamente destinadas á execução do censo.

As pescas. — Continua o mar improductivo. Amansou nos primeiros dias da semana, fez-se depois ruin, voltou hontem a permittir o trabalho, mas as pescas andam por tal forma afastadas, que as redes não lhes chegaram.

As emprezas do litoral estão ainda muito longe do que é preciso para salvarem as suas despezas.

Nevoeiros.—Sobrevieram, ás lindas manhãs de quasi todo este mez, os nevoeiros que se haviam feito sentir nos primeiros dias. E' a quadra propria.

Batalha do Bussaco. —Passou na quarta-feira ultima o 101.º anniversario da batalha do Bussaco em que as tropas aliadas se cobriram de gloria derrotando o grosso do exercito francez, que constituia a terceira invasão a peninsula para a sua conquista.

O «Chico das Pegas». —Já se acham afixados por todos os angulos da capital os primeiros cartazes annunciando a inauguração da epoca de inverno no theatro *Apolo* com a 1.ª representação da opereta em 3 actos, O *Chico das Pégas*, a nova peça do illustre comediografo Eduardo Schwalbach.

Como se sabe é n'esta peça que faz a sua estreia a nossa gentil patricia Augusta Freire.

Os novos horarios e a hora official.—O horario de inverno nas linhas ferreas do Norte, Léste, Oéste, Beira-baixa, Cintra, Cascaes e Cintura, deve estar, como já dissémos, em vigor de janeiro em deante, época em que começa a vigorar no paiz a hora official, seguindo o meridiano de Greenwich.

O novo horario pouca differença fará do actual, a não ser a completa transformação que lhe dá a nova hora e a designação, a partir da uma hora da tarde até ás doze da noite, que passa a ser de 13 até 23 horas e 59 minutos.

Assim, o rapido do Porto passará a sahir ás 17 horas e 30 minutos, o correio do norte ás 21 horas e 30 minutos; e o *Sud express* a chegar de Pariz pelas 22 horas e 45 minutos, etc.

Real d'Agua.— O imposto do real d'agua pago no continente e ilhas adjacentes durante o ultimo anno economico, rendeu a quantia de 1.373:538$088 reis, ou sejam menos 42:748$556 reis do que no anno economico anterior.

Os gados.— No mez de agosto ultimo a sahida de gado, do paiz, por via maritima, é indicada pelos valores seguintes: 855$000 reis para o gado muar; 292$000 reis para o bovino; 200$000 reis para o cavallar; e 40$000 reis para o suino.

Azeite.— Por iniciativa da camara municipal devem reunir na proxima segunda-feira, no edificio dos Paços-do-concelho, os negociantes locaes, a fim de lhes ser pedida a nota da quantidade de azeite hespanhol que calculam ser necessario para o consumo publico e que não podem vender por preço superior a 280 reis o litro.

O sr. Francisco Meyrelles já ahi o tem á venda por o haver requisitado ao sr. administrador do concelho, que tem posto n'este assumpto, como n'outros da sua alçada, o maior zelo e boa vontade.

Movimento maritimo. —Veio ao sal, rebocado pelo *Victoria*, do Porto, um enorme lanchão que na quarta feira ultima entrou a barra. Está na calle de S. Jacintho, carregando, e deve sahir, como veio, na primeira monsão favoravel.

Com este barco, que é de feia construcção, estão a carregar tambem dois pequenos hyates costeiros e uma enviada que se destina ao porto de Lisboa.

☛ Entrou na quinta-feira o rebocador *Liberal*, que vem boscar a enviada a que acima nos referimos.

☛ Hontem passou, perto da costa, um barco de vapor, pintado de vermelho e verde, que se suppõe ser o *Adamastor*. Vinha do sul e pairou um pouco nas nossas aguas.

☛ Hontem entrou a *Chiquita*, que soffreu ha dias o contratempo de que démos noticia. Vem ao sal.

Sal.—De Lisboa sairam para os mercados externos, idos d'aqui, de Setubal, Figueira, etc., nas 38 semanas decorridas d'este anno, 38:016 toneladas de sal commum.

Em egual periodo do anno findo tinham sido exportadas 49.129 toneladas.

☛ As chuvas da outra semana alagaram as nossas marinhas, que paráram na laboração. Como o calor voltou, ainda algumas continuam extraindo sal dos taboleiros geradores.

O seu preço actual caminha para os 50:000 reis o barco.

A baleia. — A *Liberdade* transcreveu, a titulo de curiosidade, a nossa noticia ácerca da baleia que dissémos ter passado ha dias em frente ao Farol.

Devemos esclarecer o presado collega de que não é a primeira vez que das praias do litoral se avistam estes bichos. Quem escreve estas linhas viu-as já, ha annos, uma vez a bordo d'um barco de pesca, na Torreira, e outra em S. Jacintho, onde passou grandes e muitas temporadas balneares.

Estão ahi pescadores que o confirmarão, pois não é raro encontrar a baleia nos nossos mares.

Noticias miudas.—São em numero superior a 200 os requerimentos para matriculas no lyceu nacional d'Aveiro. O praso foi prorogado até 5 de outubro.

As aulas devem abrir no proximo dia 18.

☛ Foi auctorisado o provimento, por concurso, do logar de aferidor de pesos e médidas de Aveiro.

☛ O sr. Antonio Augusto de Aguiar foi nomeado thesoureiro da fazenda publica, interino, para o concelho de Macieira dê Cambra.

Aviso aos navegantes.—Communicam do porto da Beira que, a contar de 31 de agosto findo, fôra collocado um farolim de posição de luz vermelha, visivel a 3 milhas de distancia em todo o horisonte, montado n'uma armação de ferro, pintado de branco, sobre a boia n.º 9, que marca o fundeadouro do porto da Beira (Africa oriental), territorio da «Companhia de Moçambique».

Esta luz é provisoria e será substituida por uma boia de systema «Wigham» de luz vermelha.

Os navios que, durante a noite, demandarem o fundeadouro, depois de terem deixado pela alheta de estibordo a boia n.º 12, navegarão para aquella boia, (n.º 9), mantendo-a um pouco aberta por estibordo.

A' volta do districto.—O lavrador sr. José Pinto de Carvalho, do logar de Passos, Oliveira d'Azemeis, quando ha dias conduzia um carro de matto, ao chegar proximo do logar de Figueiredo, foi arremessado por um dos bois contra uma parede, cahindo e passando-lhe por cima do peito uma das rodas do carro, que o esmagou horrivelmente.

Attribue-se o lamentavel desastre ao medo que os bois tiveram, por ouvir o ruido d'um automovel, que estacionava a pouca distancia.

☛ N'um balseiro de vinho mosto morreu em Anadia, por asfixia, o ex-commerciante Abel Gomes Santhiago, do logar da Moita.

Contra a debilidade. —Recommendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

Diario de campanha

Infanteria 24 na fronteira

Encontramos junto á estrada penedos de colossal tamanho, que nos pareciam terem sido ali collocados sobre aquellas pequenas apeanhas por algum hercules musculoso nos tempos fabulosos da antiguidade. Tinham alguns, feitos esquisitos, notando-se, entre outros, um, que parecia a enorme cabeça de um preto com todas as suas feições caracteristicas. Contavam os meus companheiros terem sido argueiros tirados dos olhos de um seu avô que por ali passou a pedir esmola n'um tempo que nunca houve, outros diziam terem sido migalhas de pão por elles sacudidas dos bolsos n'uma occasião que por ali passavam a guardar ovelhas que nunca morreram porque nunca tinham nascido. O que realmente era verdade, era que as historietas nos faziam esquecer a enorme fadiga e nos pareciam encurtar mais o caminho, que era quasi sempre a subir.

Passámos por umas casitorias, e fizemos espantar umas mulhersitas que certamente nunca tinham visto soldados. Parte do caminho passou-se entoando umas canções guerreiras, o himno nacional e a «Maria da Fonte». Depois de fazermos dois altos, chegamos a uma territoria encostada a uma subida escarpada, que era a naturalidade do nosso tenente provisor, onde mandou distribuir um copo de vinho a cada praça. Descançados os homens e alegrados com esta amabilidade, encetámos a marcha uma hora depois; o sol afrouxára a intensidade dos seus raios e o causaço já não afligia tanto as praças. Pouco depois começamos a avistar umas casas espalhadas por entre umas arvores viçosas e frescas; a meio da povoação appareceu-nos uma fanfarroria composta de uma porção de musicos arrebentados que executavam «A Portugueza» n'uma desafinação medonha. Era isto no dia 15. A aldeota chamava-se Villela do Tamega, nome talvez extraido do mesmo rio que lhe passa gemendo por entre os calhaus n'um valle fundissimo do poente.

Um corneteiro tocou a sentido, para prestarmos a homenagem devida aos accordes de Alfredo Keil, que representam a liberdade da patria querida que com ardor vamos defender. Marchou-se por alguns segundos cadenciadamente e parámos por fim. O nosso major agradeceu a amabilidade d'aquelles rudes cidadãos quasi esquecidos n'um canto de Portugal, que nos vieram saudar á passagem, e partimos. De novo ouvimos a mesma composição, que apesar de não inspirar mais que uma saudade do tempo que a cantamos no nosso quartel, tal era a execução, nos fazia porém sentir o garbo guerreiro da nossa patria resgatada. Era quasi noite e Chaves ainda ficava muito distante. Todos ansiavamos lá chegar com presteza, por nos terem dito que o povo nos esperava inpacientes desde o meio dia. Fizemos outro alto. O cansaço começou de novo a invandir os animos porque o peso que todos levavamos era grande. Porém depois de grandes esforços, chegamos á antiga villa de Chaves ás 9 da noite. Todos os soldados esperavam ser aguardados com enthusiamo, como nós em Aveiro faziamos á passagem das tropas que por vezes tinham passado para o norte. Porém o nosso espanto redobrou quando encontramos só os nossos soldados que tinham partido de manhã, e uns poucos de paisanos espantados no meio da rua.

Resignamo-nos com a reacção, que outro remedio não havia, e depois de formarmos em columna de batalhão n'um largo junto ao quartel da guarda fiscal, desfilámos de novo cada qual para o lojamento que lhe estava destinado. A 1.ª companhia ficou no quartel da guarda fiscal; a 2.ª na rua de S. José; a 3.ª na casernados reformados junto ao jardim publico e a 4.ª foi para o quartel de infanteria 19. As cosinhas foram construidas junto ao quartel da guarda fiscal e no mesmo largo foi instalado o parque para a parada do batalhão e arrumação dos carros de companhias e carros de saude e munições. Despontou festivo o dia 16, embora o sol se apresentasse envergonhado. Os soldados erguiam-se estremunhados e depois de beberem o café, dispersaram pela villa, começando a sondar os costumes aos habitantes e a notar-lhe os seus peores defeitos. Notámos ser uma terra de thalassas e com sentimentos politicos pouco proprios de portuguezes. Resultou d'estas impressões perigosas a arrelia que os soldados do 24 tomaram aos de infanteria 19. Nunca se viram passear juntos. Os cumprimentos eram breves e sacudidos e as palavras proferidas com frieza.

Chaves é uma villa antiquissima situada na margem direita do rio Tamega, sendo este atravessado por uma ponte romana de 12 arcos, construida de pedra de granito, com as guardas de ferro forjado. Quem se postar na entrada da ponte na margem esquerda, vê erguer-se em cima um pouco ao lado esquerdo da villa a torre do antigo castello quasi em ruinas, que hoje é o quartel de infanteria 19. Os trajos das mulheres, muito semelhantes aos de Vidago, differem d'estes simplesmente em as mulheres de Chaves trazerem o cabello muito penteado. Algumas sopeiras trajam á moda do Porto e as amas de leite confundem se com as que viamos em Aveiro, por trazerem os mesmos aventaes com muitos bordados brancos. Nunca encontramos, porém, terra onde as mulheres proferissem tantas obscenidades. As ruas são calcetadas de pedra muito grande, sendo, por isso, muito asperas no trilho e quasi todas a subir. Chaves tem, todavia, uns bocadinhos poeticos. O Tamega, que passa gemebundo entre os calhaus e escarpados de granito e onde todos os soldados do 24 se banharam mais que uma vez, tem do lado da montante da villa um não sei quê que nos faz recordar o Mondego segundo as poeticas descripções do poeta soldado, pois tem as duas margens verdejantes, frescas e povoadas de ulmeiros. As mulheres e as raparigas de Chaves veem lavar roupa todos os dias ao rio. As mais novas de saias um pouco apanhadas para cima, deixam vêr os pés de fada metidos na corrente até pouco a ima do artelho, esfregando ligeiramente sobre uma pedra um pouco inclinada roupa cheia de espuma de sabão. Algumas das mais edosas, conservam-se metidas n'uns caixotes de madeira encanteirados de modo a poderem esfregar e baterem a roupa á vontade sem terem os pés na friura. De manhã até á noite nunca faltam lavadeiras no rio, o que de longe se nota por estarem sempre em continuada cantoria. O batalhão conservou-se em Chaves até que, no dia 20, recebeu da 6.ª divisão militar a ordem n.º 1 de operações.

(Continua).

A CONSTITUIÇÃO PORTUGUEZA

(Conclusão)

Elysio Pinto de Almeida e Castro, circulo n.º 16, Estarreja; Emygdio Guilherme Garcia Mendes, circulo n.º 21, Santa Comba Dão; Ernesto Carneiro Franco, circulo n.º 22, Guarda; Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho, circulo n.º 25, Figueira da Foz, Ezequiel de Campos, circulo n.º 13, Santo Thyrso; Faustino da Fonseca, circulo n.º 48, Angra do Heroismo; Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa, circulo n.º 25, Figueira da Foz; Fernando da Cunha Macedo, circulo n.º 9, Moncorvo; Fernão Botto Machado, circulo n.º 35, Lisboa (Occidental); Francisco Antonio Ochoa, circulo n.º 8, Bragança; Francisco Correia de Lemos, circulo n.º 17, Oliveira de Azemeis; Francisco Cruz, circulo n.º 32, Torres Novas; Francisco Eusebio Lourenço Leão, circulo n.º 40, Portalegre; Francisco José Pereira, circulo n.º 31, Santarem; Francisco Luiz Tavares, circulo n.º 51, Ponta Delgada; Francisco Manuel Pereira Coelho, circulo n.º 45, Aljustrel; Francisco de Salles Ramos da Costa, circulo n.º 39, Setubal; Francisco Teixeira de Queiroz, circulo n.º 38, Aldeia Gallega; Francisco Xavier Esteves, circulo n.º 10, Porto; Gastão Raphael Rodrigues, circulo n.º 38, Aldeia Gallega; Gaudencio Pires de Campos, circulo n.º 30, Alcobaça; Germano Lopes Martins, circulo n.º 10, Porto, Guilherme Nunes Godinho, circulo n.º 32, Torres Novas; Helder Armando dos Santos Ribeiro, circulo n.º 28, Covilhã; Henrique José Caldeira Queiroz, circulo n.º 41, Elvas; Henrique José dos Santos Cardoso, circulo n.º 11, Villa Nova de Gaya; Henrique de Sousa Monteiro, circulo n.º 20, Moimenta da Beira; Ignacio Magalhães Basto, circulo n.º 4, Guimarães; Innocencio Camacho Rodrigues, circulo n.º 42, Evora; João Barreira, circulo n.º 7, Chaves; João Carlos Nunes da Palma, circulo n.º 3, Braga; João Carlos Rodrigues de Azevedo, circulo n.º 5, Barcellos; João Duarte de Menezes, circulo n.º 35, Lisboa (Occidental); João Fiel Stockler, circulo n.º 46, Faro; João Gonçalves, circulo n.º 36, Villa Franca de Xira; João José de Freitas, circulo n.º 3, Braga; João José Luiz Damas, circulo n.º 33, Thomar; João Luiz Ricardo, circulo n.º 43, Estremez; João Machado Ferreira Brandão, circulo n.º 14, Amarante; João Pereira Bastos, circulo n.º 7, Chaves; Joaquim Antonio de Mello Castro Ribeiro, circulo n.º 33, Thomar; Joaquim Braudão, circulo n.º 39, Setubal; Joaquim José Cerqueira da Rocha, circulo n.º 25, Figueira da Foz; Joaquim José de Oliveira, circulo n.º 3, Braga; Joaquim José de Souza Fernandes, circulo n.º 3, Braga; Joaquim Pedro Martins, circulo n.º 43, Estremoz; Joaquim Ribeiro de Carvalho, circulo n.º 29, Leiria, Joaquim Theophilo Braga; circulo n.º 35, Lisboa (Occidental); Jorge Frederico Vellez Caroço, circulo n.º 40, Portalegre; Jorge de Vasconcellos Nunes, circulo n.º 39, Setubal; José Affonso Palla, circulo n.º 34, Lisboa (Oriental); José Alfredo Mendes de Magalhães, circulo n.º 35, Lisboa (Occidental); José Antonio Arantes Pedroso Junior, circulo n.º 49, Horta; José Augusto Simas Machado, circulo n.º 5, Barcellos; José Barbosa, circulo n.º 35, Lisboa (Occidental); José de Barros Mendes de Abreu, circulo n.º 26, Arganil; José Bernardo Lopes da Silva, circulo n.º 23, Pinhel; José Bessa de Carvalho, circulo n.º 16, Estarreja; José Botelho de Carvalho Araujo, circulo n.º 6, Villa Real; José Carlos da Maia, circulo n.º 35, Lisboa (Occidental); José de Castro, circulo n.º 28, Covilhã; José Cordeiro Junior, circulo n.º 37, Torres Vedras; José de Cupertino Ribeiro Junior, circulo n.º 30, Alcobaça; José Dias da Silva, circulo n.º 36, Villa Franca de Xira; José Estevam de Vasconcellos, circulo n.º 44, Beja; José Francisco Coelho, circulo n.º 13, Santo Thyrso; José Jacintho Nunes, circulo n.º 44, Beja; José Luiz dos Santos Moita,

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(36)

PENHOR MATERNO

SEGUNDA PARTE

Traducção de José Beirão

Um anjo na terra

VIII

Desterro voluntario

—A pobre Beatriz vae melhorando devagarinho; passa a vida cuidando das suas flores e das suas aves, pintando paisagens e lendo bons livros. Oh! creio que a marqueza chegou a adquirir um odio tão profundo a Madrid, que difficilmente poderemos convencel-a a que venha viver comnosco; entretanto, o desterro voluntario que se impoz com o fim unico de melhorar a saude, é necessario que tenha um termo. A minha Clotilde está quasi uma mulher e precisa da sombra protectora de sua mãe.

Muitos suspeitavam que por detraz d'aquella explicação havia um drama de familia; mas ninguem ousava manifestar as suas suspeitas ao general, que tinha fama de ser muito dextro no jogo das armas. Contentavam-se em commentar em voz baixa e a seu modo a separação dos dois conjuges.

Devemos, comtudo, dizer que em Madrid havia um homem que não ignorava o verdadeiro motivo da separação: era D. Fernando de Casaval, conde da Fé. A sua nobreza datava das cruzadas. Apesar de ter cincoenta annos, conservava-se ainda solteiro. Era sceptico e mordaz como Voltaire, a quem prestava a maior veneração.

A seu tempo apresentaremos este importante personagem.

Voltando á marqueza, diremos que, havia quatro annos, vivia, retirada nos arredores de Chamartim. Segundo a voz publica, D. Beatriz era uma excellente senhora, muito religiosa e esmoler, e cuja sociedade se limitava ao medico e ao parocho, dois velhos respeitaveis.

D. Beatriz de Esquivel teria quarenta annos, estava n'esse periodo da vida em que a mocidade se dispõe a fugir para sempre. Pallida, magra e alta, a marqueza, que nunca largava o fato preto, era um sorriso. Mais que uma senhora dos nossos dias, a marqueza parecia uma rica castellã dos tempos feudaes.

Terminando este ligeiro esboço, entremos na sua habitação.

IX

O general perde a batalha

Seriam onze horas da manhã.

Segundo o seu costume, D. Beatriz passara duas horas nas estufas do jardim, contemplando a sua magnifica collecção de flôres de inverno. Ao ouvir dar onze horas no relogio da aldeia, dirigiu-se para casa de jantar, porque, desde que residia na aldeia, passava a vida methodicamente.

Ao chegar, porém, a meio da rua do jardim, viu approximar-se precipitadamente a sua criada de quarto. A pobre rapariga mostrava-se deveras sobresaltada.

—O que foi? que te succedeu? interrogou D. Beatriz.

—O sr. general está esperando no gabinete da sr.ª marqueza! respendeu a criada no mesmo tom que diria: «a casa está a arder.»

—O general! oh! não é possivel! disse a marqueza empallidecendo. De certo te enganaste...

—Não enganei, minha senhora; conheço-o muito bem.

D. Beatriz ficou immovel e silenciosa durante alguns segundos, murmurando depois como fallando comsigo:

—O general n'esta casa! Succederia alguma desgraça? estará doente a Clotilde?...

A incerteza e o receio causaram viva impressão na marqueza, e apressando o passo, encaminhou-se para casa. Ao chegar á porta, deteve-se, passou a mão pela fronte e readquirindo a sua serenidade habitual, começou a subir vagarosamente os degraus da escada.

A creada seguiu-a machinalmente; julgava de mau agouro a presença d'aquelle homem em sua casa.

Em vez de dirigir-se ao gabinete onde o general a aguardava, D. Beatriz entrou na sala destinada á recepção das visitas de cerimonia, e sentando-se n'uma antiga poltrona de velludo, disse á criada:

—Diz ao sr. general que póde entrar quando quizer.

A criada foi transmittir a ordem.

—Está bem: disse D. Pedro, vejo que a senhora marqueza me recebe como a uma visita de cerimonia. Queira guiar-me.

O general seguiu a criada, por isso julgava mais difficil o passo que ia dar, do que tomar á força um reducto bem defendido.

Quando a criada particular chegou á porta do salão, correu o amplo reposteiro de velludo e annunciou:

—O sr. marquez del Radio.

A marqueza, fria, immovel como se fosse uma estatua, fitou em seu marido um olhar severo.

O general adiantou-se com a mais rigorosa etiqueta.

Não parecia um marido acercando-se da esposa, senão um embaixador ao apresentar as suas credenciaes a uma rainha.

—Sr.ª marqueza, disse D. Pedro, com a fronte respeitosamente curvada, não me esqueci que v. ex.ª me prohibiu de visital-a n'este tranquillo retiro.

(Continua).

circulo n.º 32, Torres Novas; José Machado de Serpa, circulo n.º 49, Horta; José Maria Cardoso, circulo n.º 26, Arganil; José Maria de Moura Barata Feio Terenas, circulo n.º 39, Setubal; José Maria de Padua, circulo n.º 47, Silves; José Maria Pereira, circulo n.º 41, Elvas; José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, circulo n.º 17, Oliveira de Azemeis; José Mendes Cabeçadas Junior, circulo n.º 47, Silves; José Miranda do Valle, circulo n.º 45, Aljustrel; José Montez, circulo n.º 31, Santarem; José Nunes da Matta, circulo n.º 27, Castello Branco; José Perdigão, circulo n.º 19, Lamego; José Pereira da Costa Basto, circulo n.º 11, Villa Nova de Gaya; José Relvas, circulo n.º 18, Vizeu; José da Silva Ramos, circulo n.º 22, Guarda; José Thomaz da Fonseca, circulo n.º 21, Santa Comba Dão; José Tristão Paes de Figueiredo, circulo n.º 19, Lamego; José do Valle Mattos Cid, circulo n.º 18, Vizeu; Julio do Patrocinio Martins, circulo n.º 20, Evora; Leão Magno Azevedo, circulo n.º 30, Alcobaça; Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho, circulo n.º 13, Santo Thyrso; Luiz Fortunato da Fonseca, circulo n.º 38, Aldeia Gallega; Luiz Innocencio Ramos Pereira, circulo n.º 1, Vianna do Castello; Luiz Maria Rosette, circulo n.º 24, Coimbra; Manuel Alegre, circulo n.º 15, Aveiro; Manuel de Arriaga, circulo n.º 50, Funchal; Manuel de Brito Camacho, circulo n.º 45, Aljustrel; Manuel Goulart de Medeiros, circulo n.º 49, Horta; Manuel Jorge Forbes de Bessa, circulo n.º 11, Villa Nova de Gaya; Manuel José Fernandes Costa, circulo n.º 26, Arganil; Manuel José de Oliveira, circulo n.º 2, Ponte do Lima; Manuel José da Silva, circulo n.º 10, Porto; Manuel Martins Cardoso, circulo n.º 27, Castello Branco; Manuel Pires Vaz Bravo Junior, circulo n.º 28, Covilhã; Manuel Rodrigues da Silva, circulo n.º 1, Vianna do Castello; Manuel de Sousa da Camara, circulo n.º 43, Estremoz; Marianno Martins, circulo n. 6º, Villa Real; Miguel de Abreu, circulo n.º 5, Barcellos; Miguel Augusto Alves Ferreira, circulo n.º 4, Guimarães; Narciso Alves da Cunha, circulo n.º 2, Ponte do Lima; Pedro Alfredo de Moraes Rosa, circulo n.º 29, Leiria; Pedro Amaral Botto Machado, circulo n.º 23, Pinhel; Pedro Januario do Valle Sá Pereira, circulo n.º 34, Lisboa (Oriental); Philemon da Silveira Duarte d'Almeida, circulo n.º 13, Santo Thyrso; Porphyrio Coelho da Fonseca Magalhães, circulo n.º 12, Penafiel; Ramiro Guedes, circulo n.º 33, Thomar; Ricardo Paes Gomes, circulo n.º 23, Pinhel; Rodrigo Fernandes Fontinha, circulo n.º 2, Ponte do Lima; Sebastião de Magalhães Lima, circulo n.º 34, Lisboa (Oriental) (não assignou); Sebastião Peres Rodrigues, circulo n.º 9, Moncorvo; Severiano José da Silva, circulo n.º 10, Porto; Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, circulo n.º 15, Aveiro; Thomaz Antonio da Guarda Cabreira, circulo n. 46, Faro; Thomé José de Barros Queiroz, circulo n.º 37, Torres Vedras; Thiago Moreira Salles, circulo n.º 37, Torres Vedras; Tito Augusto de Moraes, circulo n.º 2, Ponte do Lima; Victor Hugo de Azevedo Coutinho, circulo n.º 60, Moçambique; Victor José de Deus Macedo Pinto, circulo n.º 20, Moimenta da Beira; Victorino Henriques Godinho, circulo n.º 29, Leiria; Victorino Maximo de Carvalho Guimarães, circulo n.º 8, Bragança.

O "Campeão,, litterario & scientifico

O trapeiro

A Dama dos Rubins

N'uma frisa de boca, quasi junto ao proscenio, uma mulher formosissima ostentava—n'um colo alto e elegante de cisne—um precioso colar de rubins. A's luzes do lustre e das gambiarras, esses sanguinosos rubins, dádiva talvez de um Nabábo da decadencia, natural do Brazil ou do Canadá, tinham sintillações fantasticas, que incommodavam quasi os olhos. Eu não sou de certo um fantasista como Hoffmann: nem mesmo como o neurasthenico Poe: mas tenho, por vezes, os seus nervos diabolicos e irritaveis. Sim, agudissimamente irritaveis!...

Ora, eu reconheci, desgraçadamente, essa mulher formossima!... Desgraçadamente, contrariadamente, os meus olhos reconheceram-a bem!...

Conhecera-a em pequenina, simples guardadora de cabras, descuidadosa, innocente, alegre n'uma aldeia pitoresca dos arrebaldes. Fôra modesta, fôra simples, fôra innocente, fôra partoril, fôra laboriosa, e fôra gentil... Ai! os bellos tempos, os felizes tempos côr de rosa e que não voltam mais, em que eu a vira pastorear o seu gado, ou ordenar as cabrinhas que ella levava ao bebedouro da aldeia, e em que eu a surprehendia, ágil e travessa como um estorninho cantante, lambusar-se, sem serimonia, nas amoreiras silvestres do quinteiro do senhor reitor!... Depois, um certo dia, um certo terrivel dia, debandara para a Cidade para ser serviçal... e prostituir-se. Ali fôra serviçal demais! De zagála innocente passou a ser criada ladina: de creada ladina passou a ser amásia de um antigo negreiro: dos braços do negreiro passou aos do seu lacaio: dos braços do seu cavallariço aos de um fidalgo guitarrista: e do guitarrista, finalmente, aos de um conselheiro honorario e sem escrupulos.

Ai! correra bastantes mãos aquelle singela pastorinha de Loures, que eu amei quando era ainda uma esbelta rapariga loira, e a quem a váza pegajosa da corrupção da Capital poluiu e envileceu, como a gaze transparente de uma bailarina escultural. que a mão cruel do vulgacho encardiu!... Ella estava ainda radiosamente femenil: estava ainda bem cativante e perfumosa: como um fresco ramo de lilazes na limpidez do seu copo d'agua!...

Mas não era já a mesma pastorinha, cujos risos d'oiro cantavam já tão bem dentro da minha alma, não era já a mesma aldeã sertaneja—mas simples e boa—que chorava quando os irmãos tiravam os olhos aos rouxinoes, para elles cantarem de noite!... Já não era a mesma pastorinha de Loures, de faces mais rosadas que as olaias e as frescas maceiras da sua aldeia!... A sua pelle era ainda setinosa:—mas já a caiava com pó de arroz: já a tingia com carmim e com créme de morangãos. Tinha um nome de guerra — como as *galdérias* vulgares:—e como ellas, tinha tambem inumeros brilhantes: contas na modista: dividas e lacaios. Arranhava o francez e o piano, e tangia guitarra e bandolim, em ceias turbulentas do Dafundo. Já não era linda *Francisquinha dos caracoes*, como a apelidavam na aldeia, pelos seus loiros cabelos anelados:—era a *Dama dos rubins*, que contava na sua lista oitenta e tantos amantes, desde os *irrisistiveis* dos salões, até aos famulos e serviçaes das suas estrebarias!... Ai de mim! ai de mim! a infame escravatura branca das capitaes já se não contentava em enlaivar e salsujar as condessinhas *d'alta goma*, e as fidalgas senboris, deitava a sua réde tambem até ás simples filhas das aldeias, e fizera ruir por terra todo o meu pobre sonho, todo o meu pobre idilio cristallino!...

Gomes Leal.

Coisas de terra estranha

Pistola de nova invenção.—Durante as proximas manobras imperiaes na Allemanha far-se-hão experiencias com uma pistola que dispára projecteis luminosos e, se forem satisfactorios os resultados obtidos, essa pistola será empregada em vez dos actuaes projectores que, pelo seu muito peso, são difficeis de transportar.

O raio luminoso de taes projecteis alcança 200 metros e a sua luz dura de oito a dez segundos. A chamma toma uma direcção inteiramente vertical, pelo que os projecteis podem illuminar todas as irregularidades do terreno onde a luz do projector não pode penetrar.

Uma descoberta.—Foi recentemente encontrado um modo de fabricar alcool, mediante os residuos da fabrica de papel. O dr. Schwalbe acaba de publicar um interessante estudo sobre este assumpto. Nas fabricas de papel de Kopmansholmak e de Larkudden utilisa-se a linhite, que separa da pasta papelosa e submettida a um tratamento de bisulfuto de calcio ou de magnesia, passa ás aguas residuaes. A acidez d'esta agua é neutralisada por leite de cal, que dá um precipitado de sulfato de calcio. O liquido assim obtido deixa-se fermentar durante tres dias a uma temperatura de cerca de 25 graus, obtendo-se uma solução alcoolica que contem de 1 a 1 1|2 0|0 de alcool, não sendo necessario destilar-se. O unico inconveniente d'este alcool é o seu odor repugnante; mas pode perfeitamente usar-se como combustivel.

Incineradores a bordo.—Vão brevemente ser installados incineradores a bordo dos navios de guerra dos Estados-Unidos, para assegurar a destruição de todo o objecto ou materia de refugo, taes como: cascos, caixas, varreduras, etc., que se encontram em quantidade, sobretudo a bordo dos couraçados.

A bordo do «Delauvare» está já installado um d'esses incineradores, especie de immenso cylindro collocado entre as chaminés do navio.

A destruição do refugo a bordo é de toda a conveniencia. Todo o objecto de bordo lançado ao mar, em tempo de guerra, constitue um perigoso rastro denunciador da passagem de um navio A installação dos incineradores tem tambem um fim sanitario.

Navio preso nos gêlos.—O «Baleen», o primeiro navio baleeiro da flotilha de Dundee, acaba de regressar depois de uma pesca das mais fructuosas. A tripulação do baleeiro conta que lhe occorreu uma aventura das mais sérias no decurso da sua estação do mar arctico. Durante 10 dias o navio achou-se tomado nos gêlos, que se amontoaram á roda da embarcação até 10 pés sobranceiros á borda. A tripulação havia já perdido toda a esperança de sahir d'essa prisão de gêlo, quando a corrente mudou subitamente e o baleeiro pôde, emfim, alcançar as aguas livres dos gêlos.

Archivo do "Campeão,,

O Occidente.—Cheio de interessantes assumptos de actividade, vem o n.º 1178 do **Occidente** cujas gravuras são as seguintes: Reconhecimento da Republica portugueza pelas potencias, as manifestações do povo de Lisboa em frente da legação ingleza em a noite de 12 de setembro; illustrações á viagem do cruzador *S. Gabriel*, uma Geisha, Osaka; retratos dos ministros do primeiro ministerio constitucional da Republica; restauração da capella da egreja da Graça em Santarem, onde jaz Pedro Alvares Cabral, vistas interior e exterior; caminho de ferro do Valle do Vouga, a ponte de Jafafe, inauguração do ramal de Aveiro a Vernada; visita do ministro do interior ao Parque Vaccinogenico de Lisboa.

Collaboração litteraria de: João Prudencio, A. Pinto Basto, Caetano Alberto, etc.

A assignatura do **Occidente** custa apenas 950 reis por trimestre.

REFORMA DA ORTHOGRAPHIA

XI. E' conservado o grupo inicial *se*, das seguintes palavras e seus derivados e afins, em que o *s* é mudo: *scena*, *sciencia*, *scetro*, *sceptico*, *scisma*, *scisão*, *sciático*, *scintilar*, *scelerado*, e algum outro menos usual.

XII. O emprego de *ch* ou de *x*, os quaes historica e ainda dialectalmente não eram nem são identicos no valor phonetico, regula-se pela sua origem e a consulta ao «Vocabulario» torna se necessaria. Deve ter-se em attenção que *ch* corresponde a *cl*, *fl*, *pl*, *tl* latinos, e a *ch* francez nas palavras d'esta origem; *x* corresponde a *x* e a *s* latinos; nos vocabulos de origem arabica o emprego de *x*, e não de *ch*, é de rigor.

XIII. A escripta dos ditongos oraes é a seguinte: *ai*, *éi*, *ei*, *ói*, *oi*, *ui*, *au*, *éu*, *eu*, *iu*, *ou*, como em *ensaio*, *ensaiar*, *batéis*, *bateis* (de *bater*), *sóis* (de *sol*), *sois* (verbo) *fui pai*, *céu*, *seu*, *viu*, *grou*, e, portanto, *pai(s)*, *amai(s)*, *gerais*, *réis*, *rei(s)*, *faróis*, *rois* (nome plural e verbo), *azuis*. Ficam abolidas as escriptas *ae*, *oe*, *ue*, *ao*, *eo*, para estes ditongos, quer em nomes, quer em fórmas vebaes.

XIV. A escripta dos ditongos nasaes é: *ãe*, *em*, (*ens*), *õe*, *ão*, como em *mãe(s)*, *bem*, *bens*, *põe(s)*, *botões*, *cães*, *mão(s)*, *orfão(s)*, *cidadão(s)*.

Escrever se-hão com *am* final, em vez de *ão*, as fórmas verbaes em que essa terminação seja atona, como *louvam*, *louvaram* (presente e preterito), differente de *louvarão* (futuro).

Os vocabulos terminados no ditongo *em* (equivalente a *éi*) receberão o accento circumflexo quando forem polysyllabos com a ultima syllada predominante. D'este modo *porem*, do verbo *pôr*, differençar-se ha de *porém*, conjugação; *contém*, do verbo *conter*, de *contem*, do verbo *contar*; assim tambem *armazem*, *vintem*, *vintens*, *alguem*, mas *viagem*, *origem* (—*viágem*, *orígem*).

Os monossyllados com esta terminação dispensam a accentuação graphica, por ser ociosa, e para que fiquem em harmonia com outros monossyllabos terminados em vogal, nasal; ex.: *bem*, *bens*, *tem*, *tens*; comparem-se *fim*, *som*, *um*; *fins*, *sons*, *uns*.

O ditongo *ũi* de *muito*, *mui* dispensa igualmente o til na escripta usual.

XV. A graphia das vogaes nasaes finaes será a seguinte, já consagrada: *ã(s)*, *im*, *ins*, *om*, *ons*, *um*, *uns*, como em *lã(s)*, *irmã(s)*, *orfã(s)*, *fim*, *fins*, *marfim*, *marfins*, *som*, *sons*, *jejum*, *jejuns*.

No interior dos vocabulos é a nasalidade da vogal expressa por *m* antes de *b*, *p*, *m*, e por *n* em qualquer outra situação, o que é já uso estabelecido, mas ao qual convém não se fazerem excepções; assim escreveremos *circunstancia*, *circunscrever*, *conquanto*, com *n*, e não com *m*.

XVI. E' conservado ao *e* inicial atono o valor que tem do *i* em muitos vocabulos, como *erguer*, *herdeiro*, *evitar*, *elogio*; sendo porém substituido por *i* nas palavras *igual*, *idade*, *igreja* e seus derivados, orthographia anterior que se lhes restabelece. E' similhantemente conservado o *e* com o valor de *i* atono antes de vogal, quando a anologia ou a etymologia o recommendem; ex: *fealdade*, *desfear*, de *feio* (cf. *desfiar*, de *fio*), *ideal*, *meada*, *reagente*, etc. Restabelece se porém a verdadeira orthographia de *pior*, *lial*, *rial* (antes *peior*, *leial*, *reial*), em que um *ei* anterior se condensou em *i*, como aconteceu com *igreja* (fórma antiga *eigreja*) e como ainda hoje acontece com o prefixo *eis* (*ex*), que é usualmente pronunciado *is*. O ultimo exemplo citado, *rial*, de *rei*, fica assim differençado de *real*, procedente do latim *res*.

O verbo *criar* será similhantemente escripto com *i*, pois a sua conjugação é *crio*, *crias*, e não *creio*, *creias*, e, portanto, escreveremos tambem *criador*, *criatura*, *criança*, qualquer que seja a acepção em que se tomem taes palavras. O verbo *recrear*, todavia, escrever-se-ha com *e*, porque a sua conjugação é com *ei*, *recreio* *recreias*; devendo ter-se em attenção que o *i* intercalar, para evitar o hiato *recreo*, só tem cabimento quando o *e* do radical é predominante, e consequintemente escreveremos *passear*, *cear*, *desfiar*, *passeio*, *ceio*, *desfeio*, e não *passeiar*, *ceiar*, etc.

(*Continua*).

Anno agricola

O preço dos generos em diversos mercados:

No d'*Alcobaça*.—Por 14 litros, Trigo mistura, 560 reis; dito durazio, 620; milho da terra, 480; fava, 440; cevada, 300; aveia, 280; tremoço, 300; grão de bico, 650; feijão branco, 660; dito encarnado, 700 reis.
reis; dito amarello, 380 reis; centeio, 430 reis; cevada, 280 reis; aveia, 250 reis; feijão branco, 560 reis; dito amarello, 480 reis; dito vermelho, 640 reis; dito rajado, 440 reis; dito frade, 600 reis; chicharo, 300 reis; grão de bico graudo, 700 reis; dito meudo, 500 reis, fava, 400 reis; batata, 400, 730 e 38 0reis; azeite 3$000

Por §ilo. Farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 240. Carne de porco. Toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600.

Por 15 kilos. Batata, 220 reis.

Por duzia. Ovos, 200 reis.

Por litro. Azeite, 380 reis; vinho, 40 a 60.

Por 20 litros. Azeite, 7$000 a 7$300 reis; vinho, 700 a 1$000.

—No de *Leiria*.—Milho branco, 720 reis os 14 litros; d to amarello, 700 reis; cevada, 800 reis; aveia, 310 reis; centeio, 580 reis; fava, 520 reis; tremoço 440 reis os 18 litros; azeitona, 750 reis os 20 litros; batata, 440 reis; castanha pilada, 1$350 reis, os 20 litros; pinhão verde e descascado, 3$560 reis; dito torrado 4$800 reis; ovos a 140 a duzia.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

PASSA-SE uma mercearia bem localisada e com freguezia.

Informações n'esta redacção.

COLLEGIO AVEIRENSE

(Fundado em 1873)

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1910 a 191

Instrucção primaria

1.º grau

Antonio da Silva Tavares
Eduardo Severo Maia de Medina
Enzo Peri (distincto)
Jayme Gonçalves Nogueira (distincto)
João Antonio Soares (distincto)
João de Pinho das Neves (distincto)
José Rodrigues Seabra
Luiz Moreira Regalla
Manuel Francisco Dias
Raul Martins da Costa

2.º grau

Elio da Rocha Marques da Cunha
Enzo Peri (distincto)
Ernesto de Pinho Guedes Pinto
José Braz Alves
José Rodrigues Seabra
Mario Faria de Mello Ferreira Duarte.

Instrucção secundaria

Curso geral dos lyceus

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Abel Alves Abrantes
Alvaro Rodrigues Abrantes de Mello
Bernardo d'Almeida Azevedo (*)
Euzebio Caldeira Pinto Rebocho
Jorge Simões das Neves Aguiar
Manuel Maria Pimentel Calixto
Pompeu de Mello Cardoso

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

Amadeu Ferreira Estimado (*)
Antonio G. da Rocha Madail
Carlos Nogueira Coelho
Eduardo d'Almeida Silva de Lima
Mario Sarria Marques do Couto (*)

Passagem da 1.ª classe

Abilio Armando Ruivo de Figueiredo
Antonio Amaro Lemos
Antonio de Carvalho Rodrigues Pereira
Armando Pinto Machado
Emilio d'Almeida Azevedo
Fernando Manuel Homem Christo
Jayme Ribeiro Sucena
Joaquim Ribeiro Monteiro de Carvalho
José Estrella Brandão de Campos
José Vicente Ferreira
Manuel Amaro Lemos
Manuel Firmino Regalla de Vilhena

Passagem da 2.ª classe

Agnello de Figueiredo Velloso
Agostinho Antonio Leite
Antonio João da Cunha
Antonio Rodrigues d'Almeida
Augusto Marques da Cunha
Francisco d'Assis Ferreira da Maia
Francisco Ravara Ventura
José da Conceição Rocha
José Mendes da Rocha Zagallo
José Pinto da Costa Monteiro
José Salvador Pires de Rezende
Samuel Gomes Maia

Passagem da 4.ª classe

Antonio Fragoso d'Almeida
Antonio Marques da Silva Paula
Arthur Marques da Cunha
Carlos Encarnação Costa
Carlos Villas Boas do Valle
Duarte Rocha Vidal
Henrique Proença Bravo
José d'Almeida Azevedo
Manuel Joaquim dos Santos

Os alumnos de instrucção secundaria frequentaram no Lyceu as aulas das diversas classes.

Os alumnos notados com asteristico têm de repetir em outubro o exame da disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos para *instrucção primaria*, *curso dos lyceus e curso commercial*.

Os alumnos do *curso dos lyceus* têm de matricular-se no Lyceu, aonde serão acompanhados por um empregado de confiança. No Collegio explicam-se as lições nas diversas classes do mesmo curso.

Remette-se o regulamento a quem o pedir, e dão-se todos os esclarecimentos que se desejarem.

Abrem-se as aulas no dia 2 d'outubro.

Aveiro, 26 d'agosto de 1911.

O DIRECTOR

Padre João Ferreira Leitão

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particulares para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes. saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LOSILd** — **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO,** gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria,** de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

Francisco da Luz & Filho

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

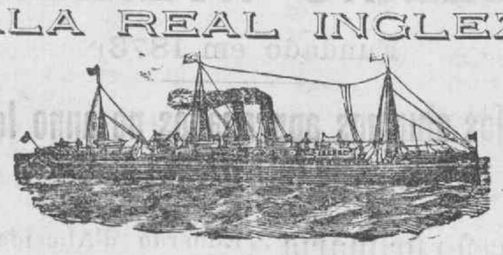
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, Em 2 de outubro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500.
» » » » » » Rio da Prata 54:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 3 de outubro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA, Em 16 de outubro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 30 de outubro
Para a Madeira, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS, Em 13 de novembro
Para a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 54$500 »

A BORDO NA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** — Rua d'El-rei, 31—1.º

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado

---

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas,** custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
A cetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis o sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio

Sub agente no districto d'Aveiro
Empreza Fabril e Commercial, L.da
Gerente Antonio da Maia

Orçamentos e catalogos gratis.

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que resolveu abrir no dia 27 do corrente, um novo estabelecimento dos mesmos artigos na freguezia de Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes serão abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como poderá ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e abaixar	240 reis
» propria para assar	280 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 12 horas da manhã.

Vêr para crer

OFFICINA DE SERRALHARIA A VAPOR

DE

MANUEL FERREIRA

Rua Tenente Rezende

(Antiga rua do Alfena)

AVEIRO

O proprietario d'esta antiga e bem conhecida officina, agora montada com os mais modernos aperfeiçoamentos e machinismos indispensaveis á boa execução de todos os trabalhos de serralharia, convida todos os seus antigos e ex.mos freguezes, e o publico em geral, a visitarem a sua nova e grande officina e armazens, onde se encontra, por preços sem competencia, um variadissimo e completo sortimento de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executados, sob a sua direcção, por um pessoal competentissimo.

Assim, encontram-se nos seus amplos depositos, camas de ferro completas, de todas as qualidades, medidas e dos mais elegantes e modernos modelos, baldes, regadores, lavatorios completos, fogões de cosinha de todas as dimensões e systemas e colchoaria para as ditas camas.

Construe motôres a vento, nóras para poços, portões, grades, fechaduras, etc.; encarrega-se da pintura de camas e de todas as obras de ferro, e executa toda e qualquer obra de serralharia, por mais difficil que seja, onde se encontra tambem á venda ferro de todas as qualidades, folha de Flandres, carvão, etc.

Os preços da sua casa são os mais convidativos que é possivel encontrar, e a execução das obras que lhe sejam confiadas não receia confronto e é rapida.

Visitem, pois, esta serralharia, a maior d'Aveiro, antes de se decidirem a comprar ou encommendar qualquer trabalho da especialidade **d'esta casa.**

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.*, Belem—Lisboa.

VINHOS

Clarete, tinto e branco, aguardente

VENDEM-SE a preços muito convidativos. Quem pretender grandes ou pequenas porções, dirija pedidos a

Manoel Alves da Silva

Negociante em Paredes do Bairro

ANADIA